

## Professores(as) de Educação Física iniciantes e o acolhimento docente na rede municipal de Juazeiro do Norte-Ceará

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi verificar as concepções de acolhimento de professores(as) de Educação Física em início de carreira e a repercussão na motivação do trabalho docente. O estudo é qualitativo de caráter descritivo. Contamos com a participação de cinco docentes de Educação Física com vínculo efetivo e em início de carreira na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Realizamos a aplicação de entrevista semiestruturada. O material empírico foi submetido à análise temática. Os(As) docentes possuem um entendimento de acolhimento ainda muito vinculado aos aspectos receptivos e sentimentais, mesmo apontando as várias fragilidades nas suas inserções profissionais. Entretanto, os(as) professores(as) recém ingressos na rede de ensino de Juazeiro do Norte se sentem felizes e motivados(as) pela aprovação em concurso público e consideram que há um acolhimento por parte dos(as) estudantes e dos(as) educadores(as) de Educação Física mais experientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor(a) iniciante; Educação física; Acolhimento docente

### Laurenço Nunes Batista Silva

Mestre em Educação Física  
Rede Municipal de Educação de  
Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

[lourenço-nunes@hotmail.com](mailto:lourenço-nunes@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901>

### Daniel Teixeira Maldonado

Doutor em Educação Física  
Instituto Federal de São Paulo,  
Jacareí, SP, Brasil

[danielmaldonado@yahoo.com.br](mailto:danielmaldonado@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-0420-6490>

## **Beginning Physical Education teachers and teacher reception in the municipal network of Juazeiro do Norte – Ceará**

### **ABSTRACT**

The objective of this research was to verify the conceptions of welcoming of Physical Education teachers at the beginning of their careers and the impact on the motivation of teaching work. The study is qualitative and descriptive in nature. We had the participation of five Physical Education teachers with permanent employment contracts and at the beginning of their careers in the city of Juazeiro do Norte - CE. We applied semi-structured interviews. The empirical material was submitted to thematic analysis. Teachers have an understanding of welcoming that is still very much linked to receptive and sentimental aspects, even pointing out the various weaknesses in their professional insertions. However, teachers who have recently joined the Juazeiro do Norte education system feel happy and motivated by their approval in the public exam and consider that there is a welcoming attitude on the part of students and more experienced Physical Education educators.

**KEYWORDS:** Beginner teacher; Physical education; Teacher reception

## **Profesores de Educación Física inicial y recepción docente en la red municipal de Juazeiro do Norte – Ceará**

### **RESUMEN**

El objetivo de esta investigación fue verificar las concepciones de acogida de los profesores de Educación Física al inicio de su carrera y el impacto en la motivación del trabajo docente. El estudio es de naturaleza cualitativa y descriptiva. Contamos con la participación de cinco profesores de Educación Física con vínculo laboral permanente y en el inicio de su carrera en la ciudad de Juazeiro do Norte - CE. Realizamos una entrevista semiestructurada. El material empírico fue sometido a análisis temático. Los docentes tienen una comprensión de la acogida todavía muy ligada a aspectos receptivos y sentimentales, señalando incluso las diversas debilidades en sus inserciones profesionales. Sin embargo, los profesores que ingresaron recientemente al sistema educativo de Juazeiro do Norte se sienten felices y motivados por su aprobación en el examen público y creen que son bienvenidos por los estudiantes y profesores de Educación Física con más experiencia.

**PALABRAS-CLAVE:** Maestro principiante; Educación física; Recepción de docencia

# INTRODUÇÃO

A profissão docente no Brasil tem sido alvo constante de pesquisas e debates. Recentemente, a mídia tem veiculado e alarmado a possibilidade de um déficit de professores(as) até 2040 para atuarem na educação básica de nosso país, sendo que o estudo aponta um preocupante desinteresse de jovens por cursos de licenciatura, o que pode vir a causar a falta de cerca de 235 mil docentes em um futuro breve (Sales, 2022).

É bem verdade que algumas políticas públicas tem sido instituídas para tentar inibir essa problemática, no entanto, essa realidade nos mostra as facetas da profissão que é essencial a qualquer Estado, mas, que tem sofrido com os desgastes provocados pelas desvalorizações contidas nas baixas remunerações, falta de reconhecimento social, elevadas cobranças, péssimas estruturas físicas e, em alguns casos, com precárias formações iniciais e continuadas.

Perante tal realidade complexa, pesquisamos sobre acolhimento docente como possibilidade de inserção profissional planejada, humanizada e coerente. Ou seja, trazemos apontamentos para a necessidade que o(a) professor(a) em início de carreira possui de ser bem acolhido(a) em sua totalidade. Assim, não falamos apenas do acolhimento que é a ação ou efeito de acolher na sua forma “emocional/sentimental”, mas sim nos referimos ao defendido por Lahtermaher (2024), Sarti e Araújo (2016) e Thiele e Ahlert (2013), no qual acolhimento precisa ser compreendido nas perspectivas profissionais com o fornecimento de dignidade laboral, em se tratando da profissão docente, com melhores lotações, remunerações, formações, ambientes de trabalho, etc.

Ao tratarmos de professores(as) iniciantes coadunamos com García (2010), que se refere ao tempo em anos que podem compreender o início da carreira, que seria de cinco anos, e Nóvoa (2022), que relaciona esse fenômeno às experiências próprias da profissão docente no estágio de desenvolvimento profissional finalizado o curso de formação inicial, com vínculo laboral e efetiva regência de classe sem apoio de supervisores ou colegas docentes, no ato de ensinar.

Diante dessas problematizações, buscamos entender como tem ocorrido a entrada na carreira docente do professorado e nos questionamos: qual o é conceito de acolhimento docente por parte de professores(as) de Educação Física iniciantes? Qual a motivação destes(as) educadores(as) ao ingressarem na carreira mediante concurso público? Para tanto, objetivamos verificar as concepções de acolhimento de professores(as) de Educação Física em início de carreira e a repercussão na motivação do trabalho docente. Nesse cenário, a continuidade de escritos que abordam a temática do acolhimento no âmbito da docência se configura como algo essencial nos debates e na busca por melhorias da profissão no contexto brasileiro.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é qualitativo de caráter descritivo, com aspectos de campo e documental (Minayo, 2009). Contamos com a participação de cinco docentes (quatro professores e uma professora) de Educação Física com vínculo efetivo e em início de carreira na cidade de Juazeiro do Norte – CE (com no máximo cinco anos de atuação), sendo nomeados(as) com os seguintes pseudônimos<sup>1</sup>: Paulo Freire, José de Alencar, Ariano Suassuna, Castro Alves e Raquel de Queiroz. Todos(as) foram aprovados no concurso público regido pelo Edital nº 001/2019 de 20 de março de 2019 e estão lotados em escolas municipais da região estudada.

As convocações dos(as) docentes nesse processo aconteceram de forma fragmentada, a partir de editais específicos de chamamento. O edital do certame ofertou e convocou 24 vagas imediatas para educadores(as) do componente curricular de Educação Física, sendo que dos(as) convocados(as), dois pediram exoneração e quatro optaram por não assumir seus postos de trabalho, logo, foram empossados e lotados na rede 18 docentes.

Ao serem contactados para analisar o enquadramento nos critérios de inclusão/exclusão da presente investigação, 12 docentes (dois já são efetivos na rede, dois têm mais de cinco anos de atuação, cinco tem mais de 10 anos de atuação e três foram lotados em abril de 2024) não atenderam as especificidades de inclusão na pesquisa, com isso entrevistou-se cinco professores(as), haja vista que o pesquisador em questão é um dos 18 educadores(as) que ingressaram na rede nesse período.

Quadro 1 - Características dos(as) professores(as) entrevistados(as)

Professor(a)	Sexo	Idade (em anos)	Origem	Instituição de formação	Nível de escolarização	Tempo na educação básica	Tempo de serviço na rede
Paulo Freire	M	27	CE	IFCE <sup>2</sup>	Mestrado	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses
José de Alencar	M	41	CE	UNILEÃO <sup>3</sup>	Especialização	10 meses	10 meses
Ariano Suassuna	M	30	CE	UECE <sup>4</sup>	Doutorado	3 anos	3 anos

<sup>1</sup> Os pseudônimos utilizados têm por objetivo valorizar grandes personalidades nordestinos(as) amplamente renomados(as) nos cenários nacional e internacional.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

<sup>3</sup> Universidade Leão Sampaio

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Ceará

Castro Alves	M	30	PI	UESPI <sup>5</sup>	Especialização	3 anos	3 anos
Raquel de Queiroz	F	29	CE	UNILEÃO	Especialização	3 anos	3 anos

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Realizamos a aplicação de entrevista semiestruturada (Gil, 2017) junto aos(as) docentes durante o período de cinco meses, com o primeiro diálogo sendo realizado no 16 de outubro de 2023 e a último dia 26 de fevereiro de 2024. O material empírico foi submetido à análise temática, de acordo com as premissas defendidas por Braun e Clarke (2006). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de São Paulo sob o parecer nº 6.291.066.

## AS CONCEPÇÕES DE ACOLHIMENTO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

No dicionário *Caldas Aulete*, o termo acolhimento é definido como “ação ou resultado de acolher”, “modo como se acolhe, como se recebe alguém ou alguma coisa”, “hospitalidade”, “abrigo, refúgio, proteção” (Queiroz, 2023, p. 169). No dicionário Aurélio os sinônimos acolher/acolhida/acolhimento significam atender, receber, tomar em consideração, atenção ou dar crédito. Em se tratando de acolhimento docente, almejamos compreender como tem ocorrido essa “hospitalidade” ou ação de acolher professores(as) de Educação Física em início de carreira.

O entendimento e a significação do termo acolhimento docente por parte dos(as) educadores(as) da investigação, se faz crucial, para tanto traremos as concepções desse fenômeno e sua repercussão na atuação profissional, assim como a importância dessa acolhida no processo de inserção na carreira.

/.../ como você é recebido em determinado local, certo? E aí no caso aqui da rede né municipal de Juazeiro do Norte esse acolhimento ele sai desde a SEDUC, desde a secretaria de educação, ali do RH até né a gestão da escola e os demais professores /.../ E... com relação acho a gestão da escola é a questão de apresentar de fato as características da escola, do corpo docente e do alunado né, o perfil do alunado para que a gente não chegue, que foi o que aconteceu comigo de tipo, de chegar em sala de aula não saber como são os alunos /.../, desde questões estruturais até questões mais detalhistas ali da realidade escolar que você vai tá inserido (Paulo Freire).

/.../ ser bem recepcionado numa instituição é eu ser acolhido, é eu me sentir abraçado dentro daquela instituição, sabe? É eu ter condições de realizar o meu trabalho sem importuno, sem digamos, sem pressão da instituição, entendeu? E deixar eu a vontade para que eu possa é... para que meu trabalho flua dentro da instituição de ensino (José de Alencar).

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Piauí

/.../ para mim o acolhimento, eu acredito que seja você receber verdades quando você entra, sem distinção de nada, falar verdades. É... explicar a situação da rede que foi o que fizeram comigo, explicar a realidade do local que você vai se inserir, vai estar inserido, eu acredito que isso é um acolhimento, você aponta a realidade dos fatos /.../ sem falta de transparência também /.../ (Castro Alves).

Acolhimento docente eu acho que é você... ter uma equipe, ter com quem contar né, você ter para quem gritar quando você precisar de socorro principalmente né, e aí vem outras questões que são também relativas ao acolhimento, que é você ter um prédio adequado é você estar em um bairro seguro (Raquel de Queiroz).

Os(As) docentes estão entendendo o acolhimento na carreira de maneira distinta e, muitas vezes, atrelado com as suas particularidades no momento de inserção profissional, perpassando por dificuldades em aspectos burocráticos como lotação, transparência, estrutura física das escolas, assim como também percebem esse processo como uma recepção inicial acompanhada de sentimentos de afetividade e sinceridade.

O que nos chama atenção é o entendimento de acolhimento vinculado somente ao momento de recepção na chegada às unidades escolares, uma vez que pode ser um ato ou ação para além da inserção profissional inicial na escola, inclusive com momentos formativos que apresentem a realidade e cultura escolar. Outro fato curioso é a vinculação do acolhimento à segurança pessoal, já que nesse contexto existem questões intimamente ligadas às vertentes sociais de grandes cidades como Juazeiro do Norte. A professora Raquel de Queiroz, ao que parece, não se sente segura no bairro em que trabalha, sendo esse um dos aspectos que precisam ser analisados por uma rede que pretende acolher os(as) docentes em início da carreira, mesmo sabendo ser essa uma problemática complexa.

Segundo Farias *et al.* (2016) a transição de entrada no mundo do trabalho e a realidade concreta da escola não são assuntos frequentemente abordados nos cursos de formação inicial em Educação Física, porém essas discussões são extremamente necessárias para que o(a) futuro(a) professor(a) tenha conhecimentos sobre o contexto educativo que irá atuar.

A maneira como se é acolhido(a) no ambiente de trabalho pode ser determinante para a satisfação na realização das atividades laborais e, conseqüentemente, para a saúde desse(a) sujeito(a), logo, a importância do acolhimento para manutenção da motivação e da qualidade de vida no âmbito profissional de professores e professoras é legitimada na forma que os organismos políticos configuram a inserção docente nas respectivas escolas de atuação, que também possuem o papel direto no acolhimento por meio do seu núcleo gestor, como é possível observar nas falas dos(as) participantes da pesquisa.

/.../ a forma como você é recebido em qualquer ambiente influencia muito na percepção que você vai ter daquele lugar né, e com relação ao ambiente de trabalho também é muito importante, se você é mal recebido num ambiente onde você trabalha e a primeira impressão que você tem é essa carga negativa, no meu caso não houve tanta desmotivação, mas para outra pessoa pode ser que haja e não só na área da educação, em qualquer ambiente laboral isso pode acontecer, principalmente hoje em dia que a gente percebe um, como é? Dados muito altos, números muito altos de adoecimentos no ambiente de trabalho e eu acho que essa questão do acolhimento acaba influenciando /.../ (Paulo Freire).

/.../ porque assim quando você adentra dentro de uma instituição de ensino e a gente sabe que a população ela, dentro dessa instituição para mim, ela é gigantesca, se eu não tiver esse bom acolhimento, não é só a questão de ser recebido, mas a condição de ter o teu material, o material necessário para realizar esse trabalho dentro dessa instituição, que é o que me faz permanecer naquela instituição esse acolhimento que é geral, para mim ele é geral, de acessibilidade sabe? De questões de realização de trabalho, questão de entendimento, de conversas, entendeu? Que há entre o professor e o núcleo gestor da escola, se não existe um bom funcionamento nisso que eu acabei de falar, nessa rede de instituição, eu acho que a gente fica meio instável naquela instituição e de repente você fica sem vontade de ficar naquele ambiente /.../ no total eu acho que o acolhimento ele é de suma importância para qualquer profissional da educação (José de Alencar).

/.../ é importante e ele é necessário, tá. Processos de adaptação eles vão acontecer nessa inserção inicial da gente é... no campo de atuação, então ter esse apoio através do acolhimento é algo fundamental para o nosso processo de ensino e aprendizado também, tá, assim como para a gente conseguir atingir nossos objetivos né, chegar até o aluno, mas até chegar a ele a gente precisa saber que existe algo por trás do professor e esse apoio também ele é importante durante esse processo (Ariano Suassuna).

/.../ acho que é muito importante porque por mais que seja educação básica e as leis sejam iguais para todos a gente sabe que na prática não é assim, quem vem de outro estado, por exemplo, tem outra realidade de ensino, outra realidade de estrutura, outra realidade salarial, quem já mora no Ceará até mesmo de cidade para cidade já muda bastante a rede né, então quando você chega em um local desconhecido você fica assustado, você fica ansioso, você fica nervoso, você fica preocupado e tudo isso influencia diretamente no seu rendimento, mas quando você é bem acolhido na questão das verdades, na questão salarial, na questão de estrutura física de onde você vai trabalhar é... isso influencia muito positivamente no resto da carreira do profissional /.../ (Castro Alves).

Porque se a gente não tem uma boa acolhida, se a gente não é bem recebido, se a gente não tem um suporte adequado acaba que a gente acaba perdendo as forças de continuar o trabalho (Raquel de Queiroz).

Uma das características do trabalho docente é a preocupação com a aprendizagem dos(as) estudantes (Costa; Santos, 2020). Dessa forma, os professores Ariano Suassuna e Castro Alves denotam que o acolhimento é crucial para o fornecimento de condições satisfatórias de trabalho a ponto de conseguir contribuir de forma significativa para a boa efetivação dos projetos educativos sistematizados por eles. No caso da professora Raquel de Queiroz existe um entendimento que vincula o acolhimento a motivação para continuidade da prática político-pedagógica.



Percebe-se na fala de Paulo Freire um grau de conhecimento das narrativas sobre o adoecimento generalizado da classe de professores e professoras (Lopes, 2023), ainda elencando ao bom acolhimento como fator preponderante para o combate a tais problemas. Da mesma forma, o docente reafirma essa maturidade ao proferir que buscou ajuda psíquica, por meio de terapias, para conseguir lidar melhor com essas questões após o ingresso na rede e atuação profissional com a docência.

.../ e eu também **comecei a fazer terapia** né nesse processo, desde que assumi .../ (Paulo Freire).

O processo de desacolhimento percebido e enfrentado particularmente por Paulo Freire provavelmente foi responsável por essa busca de apoio em outras instâncias (ajuda psicológica), reafirmando a inexistência de políticas de valorização docente.

Em contrapartida, os(as) professores(as) apontam características positivas na rede de ensino de Juazeiro do Norte no tocante ao acolhimento por parte de colegas educadores(as) mais experientes na carreira e também dos(as) discentes, algo que auxilia o desejo de continuidade na profissão. As ações manifestadas por esse contato e socialização com os pares são levadas por toda a carreira, independentemente de atuarem na disciplina de Educação Física ou nos demais componentes curriculares (Farias *et al.*, 2016).

Professores(as) iniciantes pesquisados por Gabardo e Hobold (2013) mencionam que no momento de inserção é comum a acolhida inicial por parte das equipes administrativas e acreditam que nessa etapa seria importante uma troca de experiências entre docentes experientes que já trabalham no mesmo ano(série) que o(a) iniciante irá atuar. Segundo Stroot (1996) os(as) docentes com mais vivência deveriam acolher os(as) professores(as) que estão iniciando a sua atividade laboral nas escolas, no sentido de que eles(as) tenham conhecimento real da profissão.

Mesmo diante de realidades complexas, podemos verificar a existência desse suporte na acolhida dos(as) entrevistados(as). Nas falas que se seguem dissertaremos sobre a importância do acolhimento de docentes iniciantes por parte de educadores(as) experientes. Todavia, ressaltamos que por existirem citações de nomes nas narrativas dos(as) participantes, resguardamos a identidade desses(as) profissionais, a partir dos pseudônimos Milton Santos e Mestre Bimba para identificação dos educadores citados.

.../ Milton Santos me passou muita informação, me ajudou bastante, Milton Santos está a dez anos já no município, então tipo ele sabe como é que funciona tudo, até hoje a gente conversa muito e ele me passa muito, me dá né muitos conselhos de como agir em determinadas situações, isso os professores de Educação Física né, aí teve Mestre Bimba também que mesmo não estando em sala de aula, sempre teve apto né, preparado ali para tirar uma dúvida, para me ajudar com alguma coisa .../ (Paulo Freire).



/.../ os professores que já tem dez, quinze anos, eles chegam para gente e falam como é que você tem que agir, entendeu? Para você se dá bem com aquela turma ou para você ter um trabalho melhor com aquela turma, para que o seu trabalho flua melhor, então há uma importância muito grande dos outros professores na questão do ajudar, sabe? Do passar para gente o conteúdo, a experiência que ele já tem para que a gente possa realizar nosso trabalho com mais eficácia (José de Alencar).

/.../ eu tive um apoio de professores mais experientes que posteriormente haveriam trocas /.../ e assim considero como fundamental também no nosso processo de amadurecimento né, já que tem situações que são novas, que são desafiadoras e ter esse apoio é realmente importante no nosso processo de formação (Ariano Suassuna).

principalmente os professores de Educação Física da rede, eles realmente acolhem você, tanto os mais novos quanto os mais antigos na casa<sup>6</sup>, eles lhes recebem de braços abertos e se oferecem para você, quanto podem e a gente está sempre junto /.../ sinto até hoje um grande suporte que eles me dão, os mais antigos da casa, não só os de Educação Física, eles lhe tranquilizam, lhe ensinam, falam sobre os alunos, sobre a realidade dos pais, da escola, do bairro, de tudo que você precisa. Eu acredito, não sei se foi só onde eu fui lotado, mas eu dei muita sorte porque eu encontrei muitas pessoas que me acolheram muito bem (Castro Alves).

/.../ em relação aos colegas professores a falta de tempo, a gente nunca tinha tempo de fazer uma troca nem no planejamento porque eu vejo muito que o planejamento na rede ele é muito voltado para informe né, tem isso para fazer, tem meta tal para atingir e acabava que a troca era pouca /.../ (Raquel de Queiroz).

Aparentemente a realidade do ambiente de inserção da professora Raquel de Queiroz destoava dos demais. Nota-se que ela não sentiu o acolher dos(as) colegas docentes e justifica essa relação escassa pela falta de tempo/contato entre eles(as), no entanto, esse processo também tem íntima relação com o perfil do professorado, pois em alguns casos é normal haver diferenças, ou seja, professores(as) que optam por acolher e

outros professores atribuem estas diferenças não apenas à gestão, mas aos próprios colegas de profissão: Por parte dos próprios professores, em uma são mais amigos, e dão liberdade para você entrar e fazer parte das conversas etc., já na outra tratam o novato com indiferença, não dão liberdade para você participar (Gabardo; Hobold, 2013, p. 542).

Existem as diferenças de acolhimento e de acordo com Gabardo e Hobold (2013) às escolas/docentes que acolhem melhor tem professores(as) iniciantes na carreira mais motivados(as) e seguros(as) na realização das atividades profissionais lhes atribuídas. Outra característica própria do fenômeno acolhimento é que ele perpassa por várias vertentes, instâncias e pessoas podendo

---

<sup>6</sup> O termo casa é comumente utilizado pelos(as) professores(as) para se referir tanto ao município quanto a(as) escola(s). Nesse caso em que se coloca essa nota de rodapé, o professor se refere a rede de ensino (município).

transcorrer pelas secretarias municipais/estaduais, gestores(as) escolares, atores/atrizes da educação de modo geral, inclusive pelos(as) discentes, como observamos a seguir:

*/.../ até porque é... eu não falei antes, mas **o acolhimento dos alunos foi muito bom em todas as escolas que eu cheguei**, então isso me deu um gás maior para continuar /.../ (Paulo Freire).*

*/.../ o público discente como eu já imaginei, como eu fui discente a gente imagina que é daquele jeito, eles esperam muito da Educação Física, eles esperam muito do professor de Educação Física porque é uma disciplina que é divertida, que é prazerosa, que tem a parte prática, tem a parte do corpo mesmo, entendeu? Do movimentar, então no geral eu fui bem acolhido por todos /.../ (José de Alencar).*

**Ah os estudantes não tem outra resposta, a não ser sim né, nós professores de Educação Física, a gente acaba sendo os queridinhos, entre aspas, da escola, então esse acolhimento é muito bom**, é muito apaixonante, é muito... dá muita vontade de continuar, eles dão muito trabalho, mas é o que motiva você a voltar no outro dia (Castro Alves).

**Os alunos, eles sempre acolhem bem**, é assim tem as particularidades deles né, os momentos que eles querem muito brincar, mas eles acolhem bem (Raquel de Queiroz).

Inicialmente os(as) professores(as) apresentam aspectos conceituais simples sobre o acolhimento, no entanto, vão ampliando seu entendimento a partir das lacunas que enxergaram em suas inserções profissionais na rede. Assim, perpassam por questões burocráticas de lotação e falta de transparência no processo, possibilidade de apoio dos(as) gestores(as) nas escolas, oferta de condições dignas de trabalho, sinceridade e suporte nas resoluções dos problemas encontrados no início da carreira.

Após tal entendimento começam a perceber a importância no acolhimento recebido pelos(as) colegas docentes com mais experiência na profissão, assim como pelos(as) discentes, vertentes que motivam a continuidade na carreira e a superação dos desafios. Todavia, um aspecto relevante de se problematizar é que os(as) estudantes acolhem bem os(as) educadores(as) pela característica “recreativa” da Educação Física, sendo essa uma questão que precisa ser mais aprofundada.

## **A MOTIVAÇÃO DOS(AS) DOCENTES INICIANTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELO INGRESSO EM CONCURSO PÚBLICO**

Apesar de todas as problemáticas enfrentadas pelos(as) professores(as) de Educação Física nesse ciclo profissional que é complexo (Frasson; Wittizorecki, 2019), na fase de entrada na carreira docente em Juazeiro do Norte percebe-se que o sentido atribuído ao ingresso na rede estudada é de

realização, felicidade, retribuição e conquista. Essas representações se manifestam pelo caráter de estabilidade e aquisição de muitos direitos trabalhistas não contemplados na maioria das realidades laborais, sendo que esses são sentimentos produzidos por meio da aprovação no concurso público, assim como a satisfação em adquirir oportunidades/experiências no fazer docente.

Ah foi um, muito positivo, foi no sentido de conquista, **a concretização de um sonho que até alguns anos atrás eu nem sabia que tinha, esse sonho de ser professor**, de ocupar o cargo público /.../ e também porque até então eu não tinha tido experiência profissional na educação básica, tirando os estágios da graduação, quando entrei no município de Juazeiro do Norte, na rede pública foi minha estreia né, na educação básica, /.../ então tem esse impacto também para mim de ter sido minha primeira experiência, está sendo na verdade (Paulo Freire).

/.../ **eu acho que tem o sentido de a gente contribuir por tudo aquilo e com tudo aquilo que a educação conseguiu fazer com a gente**, que na vida da gente, a gente tem sempre que é... que retribuir de alguma maneira alguma coisa que foi feito com a gente no passado, então hoje eu devo não só a Educação Física, mas principalmente a Educação Física e a educação como um todo por ter me tornado cidadão /.../ (José de Alencar).

/.../ então, hoje fazer parte de uma instituição, do município, hoje ser efetivo, ser aprovado num concurso hoje naquilo que eu mais almejei ser na vida que é professor dessa área de Educação Física, isso é uma realização muito grande, isso é um sonho maravilhoso que as vezes você para pra pensar, poxa eu estou aqui mesmo junto com todo mundo fazendo o que eu gosto e o que eu mais amava e **o que eu mais amo fazer hoje é ser professor de Educação Física** (José de Alencar).

**veio no sentido de realização profissional né, foi um concurso difícil, disputado /.../ no sentido de experimentação também**, não tinha a certeza se ficaria esse tempo em Juazeiro do Norte, veio como um processo de experimentação e vou fazer três anos já, então a resposta meio que já dá como uma forma positiva nesse processo (Ariano Suassuna).

De modo geral, falando assim **o sentido que eu atribuo no momento da minha inserção na rede é um sentido de é... primeiro momento, susto, muito medo de não dá conta da quantidade de serviço que foi me atribuída e um pouco de descaso /.../** (Castro Alves).

/.../ logo quando eu entrei **era aquele sentimento de euforia né era um sonho, finalmente depois de muita luta, depois de um acampamento na praça da prefeitura eu estou aqui né**, então foi, e as expectativas eram muitas também né dentre outras razões porque a secretária de educação do município tinha sido minha professora, **então eu estava muito eufórica para que fosse realmente uma coisa maravilhosa que viesse acontecer né /.../** (Raquel de Queiroz).

O ingresso no serviço público é encarado com certa motivação devido aos muitos benefícios conquistados quando em comparação com outros setores trabalhistas da sociedade, como a garantia de estabilidade no emprego, rendimentos na aposentadoria ou em alguns casos e cargos específicos ascensão funcional e realização profissional (Montini, 2008), sendo essas algumas das realizações do

professor Paulo Freire, assim como também pela concretização do desejo de inserção no mundo do trabalho e de trajar novas experiências com o teor de aspiração de sonhos pessoais, como na realidade de José de Alencar, Paulo Freire e Raquel de Queiroz.

Um outro fator relevante colocado por Raquel de Queiroz foi a luta pela homologação e consequente convocação e posse dos(as) aprovados(as) no certame. Os bastidores do concurso público de Juazeiro do Norte demonstram muitas vezes a insatisfação do setor público municipal em realizar concursos, já que na referida cidade esse processo aconteceu por “recomendação” do Ministério Público do Ceará, pois já havia 10 anos da realização do último processo seletivo. A aplicação das provas aconteceu no ano de 2019, mas foi necessário embate, mídia, acampamento em praça pública e muitos atos sociais para que o então gestor enfim homologasse o páreo no final de 2020, perdurando por mais quatro anos e finalizando as convocações somente em 2024.

Juazeiro do Norte é o terceiro maior município do Ceará, ficando atrás somente da capital do estado e de uma cidade circunvizinha na região metropolitana, Caucaia. Esse aspecto faz do território uma das maiores economias da região do Cariri. Outra característica da metrópole é a movimentação turística causada principalmente pelo teor religioso e, consequentemente, o acolhimento dado aos turistas. Tais circunstâncias fizeram muitas pessoas se inscreverem no último concurso. No caso do educador Ariano Suassuna, a tentativa veio acompanhada do sentimento de conhecer e experimentar essas características e exercer a profissão na área escolar que até então não havia acontecido ainda. Assim, ao lograr êxito no certame mudou-se para Juazeiro do Norte, gostou e ficou.

Apenas o professor Castro Alves destoa dos demais ao afirmar que os sentimentos negativos de medo, susto e o descaso se sobressaíram em sua inserção profissional. Dessa forma, embora existam tantas adversidades impostas pelas vertentes burocráticas, não houve como consequência a desmotivação da maioria dos(as) participantes desse estudo. Todavia, a repercussão nos aspectos emocionais é nítida, pois pela falta de diálogo e resolutividade de problemáticas de lotação, por exemplo, surge o sentimento de tristeza e chateação e como uma luz no fim do túnel renasce o acolhimento como aspecto apto a ajudar. Assim, a forma como cada um dos(as) educadores(as) que participaram desse estudo foi recebido(a)/acolhido(a) por professores(as) e estudantes agiu como mola propulsora na continuidade do trabalho docente.

**/.../ para ser sincero na motivação não interferiu tanto, porque aquela coisa né tipo, eu estava assumindo um concurso né, então eu estava muito feliz e com muita vontade de trabalhar, /.../ mas eu não me senti desmotivado, em alguns momentos em me encontrava triste, eu me encontrava chateado justamente pela falta de transparência, até pela própria falta de diálogo, você chegar para conversar e a pessoa responsável não está aí, de você entrar em contato por mensagem e não ser respondido, de você conseguir chegar e encontrar, conversar e receber respostas**

secas<sup>7</sup>, até no processo de remanejamento no final do ano (2022) de eu chegar com várias soluções para uma problemática simples e todas as soluções serem dispensadas, sabe? /.../ (Paulo Freire).

/.../ o acolhimento que eles me deram, que a instituição me deu, que a secretaria de educação me deu, ela me faz hoje um profissional feliz naquilo que realizo diariamente (José de Alencar).

**/.../ a gente trabalhar em um ambiente onde a gente se sente bem, ele é totalmente favorável para nossa prática pedagógica** né, não existe possibilidade de estar infeliz em um local e o resultado do trabalho é... as vezes ele é impactado por essa infelicidade ou por esses problemas que por hora podem surgir mais precisam ser resolvidos né, mas é uma prática totalmente facilitada quando você está em um ambiente confortável para você trabalhar (Ariano Suassuna).

/.../ o não (acolhimento) no caso pela gestão a partir da SEDUC repercutiu negativamente porque você se sente meio perdido, Juazeiro é uma cidade muito grande, são noventa e oito (98) escolas? /.../ **já o sim (acolhimento) pela parte docente, dos alunos, os colegas de profissão realmente foi o que me fizeram continuar**, que a gente via que tinha uma esperança conversando entre si, eles me davam soluções, nas conversas, nas reuniões, então tudo isso me motivou a continuar para ir melhorando aos poucos e hoje já melhorou bastante (Castro Alves).

Ó, repercutiu de uma forma assim um pouquinho complicada, é tanto que como eu falei anteriormente na outra escola né eu sei quando eu tive a oportunidade, porque chegou um momento que não dava mais, **então eu perdi a motivação completamente para permanecer lá**, era realmente um núcleo gestor muito complicado de lidar né, eu particularmente, assim como vários outros colegas que ainda estão lá, tínhamos uma insatisfação muito grande né /.../ (Raquel de Queiroz).

Observa-se nas falas docentes que a motivação no início da carreira pode ter um caráter interior e/ou exterior ao sujeito. No caso do professor Paulo Freire esse aspecto parece ser muito mais pessoal com o sentimento de conquista da aprovação e inserção em uma trajetória profissional, já para José de Alencar as ações externas de acolhimento percebidos são em parte responsáveis por estimular sua prática educativa.

Considerando que a satisfação no trabalho é um aspecto que tem efeito sobre os estados motivacionais dos(as) professores(as) (Ramos *et al.*, 2016), Ariano Suassuna afirma que a condição emocional é imprescindível para o bom andamento das atividades educativas, sendo o contrário uma possibilidade também, pois um(a) educador(a) infeliz em sua profissão/ambiente de trabalho terá dificuldades de cumprir com seu papel social.

Todavia, a profissão docente é carregada por sentidos e significados que convergem com características como reconhecimento social por sua intelectualidade, utilidade pública na vida dos(as) discentes, bons relacionamentos interpessoais com os(as) colegas de trabalho e o sentimento de prazer, gostar do que faz no ato de lecionar (Sangoi, 2015). Nesse estudo percebe-se que há um papel

---

<sup>7</sup> Respostas curtas e vazias.

fundamental da escola e do seus(as) pares na repercussão e motivação dos(as) educadores(as), como elencado por Castro Alves, já que quando os anseios docentes não são atendidos pela instituição escolar e sua gestão administrativa, a repercussão no desenvolvimento das atividades laborais pode vir com desmotivação e tentativa de fuga da situação. A professora Raquel de Queiroz encontrou sua lotação deixando a escola por meio de remanejamento interno em busca de outra realidade.

A satisfação na atuação profissional é definida como o resultado da avaliação que o(a) educador(a) tem sobre a sua atividade educativa ou a realização de seus valores no cotidiano escolar. Logo, entende-se que, para analisar os determinantes da satisfação na docência, devem ser considerados o componente afetivo emocional, que faz referência a como a pessoa se sente no trabalho, e o cognitivo, o qual faz menção à racionalidade do indivíduo sobre a sua atividade laboral (Nascimento *et al.*, 2019). Em síntese, essas reflexões são necessárias, pois a satisfação com o trabalho dos(as) profissionais em geral, e em particular dos(as) educadores(as), têm papel importante na forma como as tarefas são cumpridas (Ramos *et al.*, 2016), ou seja, tem correlação direta com a maneira que esse(a) sujeito irá desempenhar suas funções e, conseqüentemente, como os(as) discentes serão impactados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso pontapé inicial dessa investigação se deu a partir do objetivo de verificar as concepções de acolhimento de professores(as) de Educação Física em início de carreira e a repercussão na motivação do trabalho docente. Entendemos que o acolhimento de educadores(as) perpassa as questões político-administrativas, assim como a valorização da carreira mediante remuneração e leis que efetivem a garantia de direitos e da dignidade humana. Todavia, o professorado, ao que parece, possui um entendimento de acolhimento na docência ainda muito vinculado aos aspectos receptivos e sentimentais, mesmo apontando as várias fragilidades postas nas suas inserções profissionais, momento esse propício ao acolhimento profissional em uma forma ampla.

Entretanto, os(as) professores(as) entrevistados(as) que são recém ingressos na rede de ensino de Juazeiro do Norte se sentem felizes e motivados(as) pela aprovação em concurso público e, mesmo com todos os problemas levantados, eles(as) consideram que há um acolhimento por parte dos(as) estudantes e dos(as) colegas professores(as) de Educação Física mais experientes.

A pesquisa possibilita diálogos reflexivos acerca do acolhimento aos docentes em início de carreira, reafirma a importância de realização de concursos públicos por parte do poder municipal, estadual e federal, deixa lacunas à medida que não se propôs a investigar a realidade de



professores(as) sem vínculo efetivo nessa etapa da carreira, assim como também aponta novos estudos com esses(as) profissionais como uma possibilidade de produzir outras investigações sobre esse fenômeno.

## REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 26 abr. 2023.

COSTA, João Augusto Galvão Rosa; SANTOS, Juliana Trajano dos. Narrativas de professores de Educação Física egressos do programa de residência do colégio Pedro II: revisitando cadernos e memoriais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73550>. Acesso em: 23 abr., 2025.

FARIAS, Gelcemar Oliveira, *et al.* A identidade profissional de professores de educação física no início da carreira. In: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; FRASSON, Jéssica Serafim. **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de educação física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 205-225.

FRASSON, Jéssica Serafim; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Identidade(s), cultura escolar e subjetividades: os fios que constituem o processo de socialização docente dos professores de Educação Física iniciantes na carreira docente. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 01-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e54326>. Acesso em: 23 abr., 2025.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho. **Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p. 530-549, 2013. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3356>. Acesso em: 20 abr., 2025.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>. Acesso em: 06 out., 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAHTERMAHER, Fernanda. Acolhimento profissional como estratégia de indução docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, e6416011, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6416>. Acesso em: 20 abr., 2025.

LOPES, Lusimar Araujo dos Santos. Estado de conhecimento sobre saúde mental dos professores na educação básica. **Revista Alembra – RA**, Confresa, v. 5, n. 10, p. 24-47, 2023. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/570>. Acesso em: 20 abr., 2025.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTINI, Gladis Andréia Perini. **A motivação para o serviço público: o caso dos professores da escola estadual de ensino fundamental Danilo Antônio Zaffari**. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2008.

NASCIMENTO, Raquel Krapp do. *et al.* Satisfação no trabalho de docentes de educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25004, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/82573>. Acesso em: 20 abr., 2025.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. António Nóvoa, colaboração Yara Alvim, Salvador: SEC/IAT, 2022.

QUEIROZ, Francisco Leandro Oliveira. português como língua de “acolhimento”: ressitando o conceito. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 27, p.166-191, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/74157>. Acesso em: 20 abr., 2025.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. *et al.* Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 180-191, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/DtJxxGYW6LJCKBFyC6QRZFs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr., 2025.

SALES, Bruna. **Brasil pode ter déficit de 235 mil professores até 2040, aponta estudo**. À CNN Rádio, o diretor executivo do Instituto SEMESP, responsável pela projeção, apontou que o desinteresse dos jovens por cursos de licenciatura é preocupante, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-pode-ter-deficit-de-235-mil-professores-ate-2040-aponta-estudo/>. Acesso em 06 de abr. de 2025.

SANGOI, Thais Picolin. **(In)satisfação no trabalho de docentes de uma escola estadual: um estudo de caso**. 114f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2015.

SARTI, Flavia Medeiros; ARAUJO, Simone Reis Palermo Machado de. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/19415>. Acesso em: 20 abr., 2025.

STROOT, Sandra A. Organizational socialization: Factors impacting beginning teachers. *In*: SILVERMAN, Stephen J.; ENNIS, Catherine D. (org.). **Student learning in physical education. Human Kinetics**, 1996. p. 339-365.

THIELE, Marisa Elizabetha Boll; AHLERT, Alvor. Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento. *In*: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEED/PR, 2007. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_unioeste\\_ped\\_artigo\\_marisa\\_elizabetha\\_boll\\_thiele.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_unioeste_ped_artigo_marisa_elizabetha_boll_thiele.pdf). Acesso em: 06 de abr. de 2025.

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 73046023.8.0000.5473 e parecer nº 6.291.066.

### CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

### REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

### HISTÓRICO

Recebido em: 29.04.2025

Aprovado em: 21.10.2025